Histórico

Os primitivos habitantes da zona que hoje constituí o município de Triunfo foram os índios Patos, cuja memória está representada em vários objetos de seu uso, que compõem o rico acervo do Museu Farroupilha, instalado na casa onde nasceu o grande herói Bento Gonçalves da Silva. A região também sofreu incursões de outras tribos indígenas como os Minuanos, Charruas e Tapes. Com a chegada dos Portugueses, os índios foram abandonando suas terras e marinhando pelos rios, subindo às suas nascentes e estabelendo-se às suas margens.

O povo de Triunfo nasceu de duas sesmarias doadas pelo então Governador Geral da Capitania do Rio Grande do Sul, General Gomes Freire de Andrade, no ano de 1752, localizadas entre o rio Taquari e seu afluente arroio Capote e o antigo arroio da Ponte. Pertenciam elas a Manoel Gonçalves Meirelles e a Francisco da Silva, ambos casados com filhas de Jerônimo de Ornellas Menezes e Vasconcellos, povoador inicial de Porto Alegre, e que para aí seguiria por volta de 1754, logo após a instalação dos casais açorianos em suas terras desapropriadas no Porto de Viamão.

Em 1757, Jerônimo de Ornellas, primeiro sesmeiro e fundador de Porto Alegre veio com seus familiares morar no rossio da Freguesia do Senhor Bom Jesus do Triunfo, aonde veio a falecer em 1771. Manoel Gonçalves Meirelles era casado com Dona Antônia da Costa Barbosa, filha de Jerônimo de Ornellas e sua esposa Dona Lucrecia Leme Barbosa; casara em Viamão e batizara seus seis primeiros filhos, nascidos no Porto do Dornelles, também em Viamão, entre 1743 e 1754.

Pouco antes, havia Meirelles obtido a sesmaria no Triunfo, local que ele denominara Piedade e onde estabeleceu a sede da estância e pequeno povoado. (Sesmaria da Piedade: o significado de ‘Piedade’, voltando à época, onde tudo era desabitado, entende-se como um pedido de fé, amparo e piedade aos seus, por estarem num lugar tão sozinhos). Meirelles faleceu em Triunfo, a 28 de Agosto de 1777. De sua sexta filha, Dona Perpétua da Costa Meirelles, casada com o Capitão Joaquim Gonçalves da Silva, português da Santa Marinha Real, nasceu Bento Gonçalves da Silva.

No ano de 1754, foi requerida a criação da Capela do Senhor Bom Jesus do Triunfo. Em 1756, Jerônimo de Ornellas levantou a bela Igreja Matriz, dando assim, origem ao povoado que teria na história do Rio Grande do Sul, papel importante, sobretudo pelo nascimento de filhos que glorificaram e engrandeceram o povo gaúcho.

A portaria de 4 de Setembro de 1756, determinada pelo Bispo do Rio de Janeiro, Dom Antônio do Desterro, determina que o Padre Tomás Clarque organize a terceira paróquia do Rio Grande do Sul, instalando-a em 9 de Janeiro de 1757, e traçando-lhes os limites, escolhendo o lugar da sede da igreja e também o padroeiro. E dessa época em diante, o lugar começou a chamar-se Freguesia do Bom Jesus do Triunfo.

Triunfo, nem sempre se chamou assim. A região teve como primeira denominação Forquilha: nome proveniente do encontro dos rios Taquari e Jacuí. O município de Bom Jesus do Triunfo e a elevação à categoria de Vila foi criado pelo Decreto da Regência em nome do Imperador Dom Pedro II, de 25 de Outubro de 1831. A elevação à categoria de cidade ocorreu em 31 de Março de 1938, pelo Decreto Estadual 7199. Desde os primórdios, a cidade de Triunfo,

ficou estreitamente ligada a historia de nosso Estado, pois sua origem provém diretamente da introdução de casais açorianos.

Foi a partir do século seguinte, XIX, que considerado uma das melhores Vilas da Província, entrou para a página mais brilhante de nossa história, dando-nos heróis da estirpe de Bento Gonçalves da Silva, Luiz José Ribeiro Barreto, Manoel José de Leão, Pe. Juliano de Faria Lobato, Mingote Martins e outras figuras importantes.

Durante a Revolução Farroupilha foram travados violentos conflitos nos campos de Triunfo a na Sanga da Ilha do Fanfa, onde foi Preso a 4 de Outubro de 1836, o General Bento Gonçalves.

Os primitivos habitantes da zona que hoje constituí o município de Triunfo foram os índios Patos, cuja memória está representada em vários objetos de seu uso, que compõem o rico acervo do Museu Farroupilha, instalado na casa onde nasceu o grande herói Bento Gonçalves da Silva. A região também sofreu incursões de outras tribos indígenas como os Minuanos, Charruas e Tapes. Com a chegada dos Portugueses, os índios foram abandonando suas terras e marinhando pelos rios, subindo às suas nascentes e estabelendo-se às suas margens.

O povo de Triunfo nasceu de duas sesmarias doadas pelo então Governador Geral da Capitania do Rio Grande do Sul, General Gomes Freire de Andrade, no ano de 1752, localizadas entre o rio Taquari e seu afluente arroio Capote e o antigo arroio da Ponte. Pertenciam elas a Manoel Gonçalves Meirelles e a Francisco da Silva, ambos casados com filhas de Jerônimo de Ornellas Menezes e Vasconcellos, povoador inicial de Porto Alegre, e que para aí seguiria por volta de 1754, logo após a instalação dos casais açorianos em suas terras desapropriadas no Porto de Viamão.

Em 1757, Jerônimo de Ornellas, primeiro sesmeiro e fundador de Porto Alegre veio com seus familiares morar no rossio da Freguesia do Senhor Bom Jesus do Triunfo, aonde veio a falecer em 1771. Manoel Gonçalves Meirelles era casado com Dona Antônia da Costa Barbosa, filha de Jerônimo de Ornellas e sua esposa Dona Lucrecia Leme Barbosa; casara em Viamão e batizara seus seis primeiros filhos, nascidos no Porto do Dornelles, também em Viamão, entre 1743 e 1754.

Pouco antes, havia Meirelles obtido a sesmaria no Triunfo, local que ele denominara Piedade e onde estabeleceu a sede da estância e pequeno povoado. (Sesmaria da Piedade: o significado de ‘Piedade’, voltando à época, onde tudo era desabitado, entende-se como um pedido de fé, amparo e piedade aos seus, por estarem num lugar tão sozinhos). Meirelles faleceu em Triunfo, a 28 de Agosto de 1777. De sua sexta filha, Dona Perpétua da Costa Meirelles, casada com o Capitão Joaquim Gonçalves da Silva, português da Santa Marinha Real, nasceu Bento Gonçalves da Silva.

No ano de 1754, foi requerida a criação da Capela do Senhor Bom Jesus do Triunfo. Em 1756, Jerônimo de Ornellas levantou a bela Igreja Matriz, dando assim, origem ao povoado que teria na história do Rio Grande do Sul, papel importante, sobretudo pelo nascimento de filhos que glorificaram e engrandeceram o povo gaúcho.

A portaria de 4 de Setembro de 1756, determinada pelo Bispo do Rio de Janeiro, Dom Antônio do Desterro, determina que o Padre Tomás Clarque organize a terceira paróquia do Rio Grande do Sul, instalando-a em 9 de Janeiro de 1757, e traçando-lhes os limites, escolhendo o lugar da sede da igreja e também o padroeiro. E dessa época em diante, o lugar começou a chamar-se Freguesia do Bom Jesus do Triunfo.

Triunfo, nem sempre se chamou assim. A região teve como primeira denominação Forquilha: nome proveniente do encontro dos rios Taquari e Jacuí. O município de Bom Jesus do Triunfo e a elevação à categoria de Vila foi criado pelo Decreto da Regência em nome do Imperador Dom Pedro II, de 25 de Outubro de 1831. A elevação à categoria de cidade ocorreu em 31 de Março de 1938, pelo Decreto Estadual 7199. Desde os primórdios, a cidade de Triunfo, ficou estreitamente ligada a historia de nosso Estado, pois sua origem provém diretamente da introdução de casais açorianos.

Foi a partir do século seguinte, XIX, que considerado uma das melhores Vilas da Província, entrou para a página mais brilhante de nossa história, dando-nos heróis da estirpe de Bento Gonçalves da Silva, Luiz José Ribeiro Barreto, Manoel José de Leão, Pe. Juliano de Faria Lobato, Mingote Martins e outras figuras importantes.

Durante a Revolução Farroupilha foram travados violentos conflitos nos campos de Triunfo a na Sanga da Ilha do Fanfa, onde foi Preso a 4 de Outubro de 1836, o General Bento Gonçalves.